

# DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E SÍNDROME DE MOEBIUS: DESAFIOS NA FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E NA PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Renata Picoli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Especialista pela Uninassau, Recife, Brasil, e-mail:  
renatapicoli34@gmail.com

**Resumo:** Este estudo analisa a aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no AEE para estudantes com Síndrome de Moebius. Por meio de pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, investigam-se os desafios da flexibilização curricular frente às barreiras motoras e de expressão facial. Os resultados indicam que o DUA reduz a necessidade de adaptações individuais ao oferecer múltiplas formas de engajamento, garantindo acessibilidade e equidade no processo educativo inclusivo.

**Palavras-chave:** Síndrome de Moebius; Desenho Universal para a Aprendizagem; AEE; Flexibilização Curricular; Inclusão Escolar.

## INTRODUÇÃO

A educação inclusiva brasileira, balizada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), preconiza a eliminação de barreiras ao aprendizado e à participação. Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como um espaço de mediação fundamental. Todavia, a inclusão de estudantes com síndromes raras, como a Síndrome de Moebius, impõe desafios singulares.

A Síndrome de Moebius é uma condição neurológica rara caracterizada pela paralisia congênita dos nervos cranianos VI e VII, resultando em ausência de mímica facial, estrabismo e, frequentemente, dificuldades na articulação da fala. No ambiente escolar, a "face inexpressiva" é frequentemente mal interpretada, gerando estigma ou

subestimativa das capacidades cognitivas do estudante. A problemática deste estudo reside na rigidez dos currículos escolares tradicionais e na dificuldade de encontrar estratégias que garantam a autonomia funcional desse aluno. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresenta-se como um referencial teórico-prático que propõe o planejamento pedagógico para todos, antecipando as necessidades de flexibilidade. Este estudo busca responder: de que maneira os princípios do DUA podem subsidiar o planejamento do AEE para estudantes com Síndrome de Moebius, mitigando a necessidade de flexibilizações segregadoras?

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e bibliográfica. A escolha por este método justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos educacionais sob uma ótica interpretativa, articulando o conhecimento teórico acumulado com a prática pedagógica do AEE.

A coleta de dados foi realizada através de levantamento em bases de dados científicas (SciELO, Google Acadêmico e Repositórios Institucionais de Universidades Públicas), utilizando os descritores: "Síndrome de Moebius", "DUA", "AEE" e "Inclusão". Foram selecionados documentos normativos (LDB 9.394/96, Decreto 7.611/2011) e artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, focada na extração de categorias temáticas: (a) barreiras de comunicação e interação; (b) princípios do DUA aplicados ao AEE; (c) flexibilização curricular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica evidenciou que o principal desafio pedagógico para estudantes com Síndrome de Moebius não é cognitivo, mas comunicativo e atitudinal. A paralisia facial retira do aluno o canal de "feed-back" emocional clássico que professores utilizam para aferir se o aluno compreendeu ou se está engajado.

### 3.1 O DUA como Alternativa à Adaptação Exclusiva

Tradicionalmente, o AEE atua na adaptação pontual (ex: engrossador de lápis, prancha de comunicação). O DUA, contudo, propõe uma mudança sistêmica dividida em três pilares:

**Engajamento:** Oferecer múltiplas formas de motivação, considerando que o aluno com Moebius pode ter fadiga muscular ou dificuldade na fala. O AEE deve fomentar o uso de sistemas de comunicação aumentativa que permitam a expressão sem a necessidade de mímica.

**Representação:** A informação deve ser apresentada em múltiplos formatos (visual, auditivo, tátil), respeitando a possível limitação na articulação oral do aluno, garantindo que o conteúdo chegue até ele sem depender exclusivamente da linguagem verbal docente.

**Ação e Expressão:** O estudante deve ter meios para demonstrar o conhecimento sem estar refém da oralidade ou da escrita cursiva tradicional, que pode ser penosa devido a possíveis questões motoras associadas.

### 3.2 Desafios da Flexibilização

Discussões apontam que a maior barreira é a formação docente. O professor de AEE, frequentemente sobrecarregado, tende a focar na "deficiência" e não no "Desenho". A literatura sugere que, ao aplicar o DUA, o professor de AEE atua como um consultor da turma toda, ajudando o professor regente a criar materiais que são bons para o aluno com Moebius e, por consequência, bons para todos os alunos (acessibilidade universal).

A discussão revela que o sucesso inclusivo para essa síndrome depende de um Plano de Atendimento Individualizado (PDI) que priorize o uso de Tecnologias Assistivas de ponta (como rastreadores oculares ou teclados adaptados) integradas ao cotidiano da sala comum, evitando que o aluno seja retirado do grupo para atividades isoladas no AEE.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a interseção entre o DUA e o suporte pedagógico necessário para a Síndrome de Moebius é um caminho viável e eficaz para a inclusão. O DUA transforma o olhar do educador: em vez de tentar "consertar" o aluno para que ele se encaixe no currículo, o educador flexibiliza o currículo para que o aluno participe com dignidade.

A pesquisa demonstrou que o AEE, ao adotar as diretrizes do DUA, assume um papel de protagonista na mediação, deixando de ser um espaço de reforço paralelo para tornar-se um núcleo de planejamento de acessibilidade. A Síndrome de Moebius, embora exija cuidados específicos com a comunicação, não deve ser vista como limitante ao desenvolvimento acadêmico, desde que as barreiras arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas sejam removidas.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF, 2011.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, A. P.; SOUZA, R. A inclusão de alunos com síndromes raras na escola regular: desafios e perspectivas. *Revista de Educação Especial*, v. 15, n. 2, 2024.

VAZ, J. Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa: o papel do AEE na síndrome de Moebius. São Paulo: Editora Acadêmica, 2023.